



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
CURSO DE NUTRIÇÃO

**PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM CRIANÇAS DE
DIFERENTES CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS.**

Larissa Ferreira Silva

Professora Adriana Barbosa Costa

Brasília 2018

RESUMO

A obesidade é caracterizada pelo acúmulo de tecido adiposo, onde a sociedade vem encontrando diversas barreiras que desfavorecem as práticas saudáveis resultando em sobrepeso e obesidade. Adultos e crianças sofrem com essa realidade e os hábitos e práticas alimentares das crianças começam na fase pré escolar, e tais práticas deve ser ministradas com cuidado, pois se não houver a atenção necessária, uma das principais consequências é a obesidade. Este estudo terá como objetivo avaliar a incidência de sobrepeso e obesidade nas crianças de diferentes condições socioeconômicas. E trata-se de um estudo transversal de abordagem qualitativa e quantitativa. A amostra foi composta por crianças de 5 á 7 anos de idade, onde foram avaliados 15 crianças. A metodologia utilizada foi através de um questionário contendo as seguintes informações: nome, sexo, idade, data de nascimento, medindo a altura e o peso e dados familiares e uma metodologia didática utilizando gravuras de alimentos saudáveis e não saudáveis. Após a aplicação do método, foram realizadas perguntas individuais sobre a frequência em que eles consumiam os alimentos não saudáveis. Foram analisados os índices antropométricos peso por idade, estatura por idade e IMC por idade. Resultados: as crianças da escola pública apresentaram peso adequado para idade, já na escola particular apresentaram resultados onde estão com peso elevado para idade. Em relação à estatura por idade, as crianças de ambas as escolas estavam adequadas. Os resultados do IMC por idade foram que as crianças em sua grande maioria apresentaram estar eutróficas, porém tiveram índices de crianças com sobrepeso em ambas as escolas. Quanto à brincadeira 33% crianças da escola particular identificaram de forma correta todos os alimentos utilizados e da escola pública 67% das crianças obtiveram todos os acertos. E em relação ao consumo dos alimentos não saudáveis, foi relatado que o consumo do hambúrguer e da pizza era apenas no fim de semana, o toddynho, 33% relataram consumir durante a semana, 60% apenas no fim de semana e o biscoito recheado, 73% consomem durante a semana e 27% no fim de semana. Conclusão: os resultados mostram que teve prevalência de sobrepeso em ambas as escolas. Quanto à brincadeira a grande maioria das crianças da escola pública, responderam de forma correta os alimentos, porém na escola particular os valores ficaram empatados, pois a mesma quantidade de crianças acertaram todos os alimentos das que acertaram 5 alimentos. O consumo do hambúrguer e da pizza foi apenas no fim de semana, o consumo do toddynho era mais no fim de semana, já o consumo do biscoito recheado foi mais durante a semana.

Palavras-chave: Infantil; Peso corporal; Classe social; Índice de massa corporal.

INTRODUÇÃO

Durante séculos a alimentação era baseada em sementes, carnes, raízes e frutas, os hábitos alimentares atualmente passaram por modificações por conta do modo de vida e influência da sociedade, onde a sociedade vem encontrando diversas barreiras que desfavorecem as práticas saudáveis diárias, dentre essas barreiras é possível citar o sedentarismo e o consumo abusivo de alimentos industrializados, ricos em gorduras, açúcares e pobres em nutrientes (MOREIRA et al. , 2017).

Além disso, um dos fatores que caracteriza a obesidade é a gordura no tecido adiposo, que é uma doença crônica não transmissível. Dentre outros fatores, também é possível citar a má alimentação, o consumo excessivo de *fast food*, sedentarismo e distúrbios hormonais. Adultos e crianças sofrem com essa realidade, pois o tratamento não é uma tarefa fácil, principalmente no que diz respeito às crianças (CRUZ; SILVA, 2015; PEREIRA et al. , 2017).

A obesidade infantil vem sendo um assunto preocupante, muito abordado atualmente , sendo caracterizada como um dos problemas de saúde pública, que trás dados preocupantes e alarmantes, o que reforça a importância dos programas de educação alimentar e nutricional (EAN). O sobrepeso e obesidade podem gerar consequências na vida adulta dessas crianças, como diabetes, hipertensão, saúde cardiovascular e metabólica, acarretando vários problemas psicológicos ao longo de suas vidas (CRUZ; SILVA, 2015; BENTO et al. , 2015; ROCHA, 2017).

O relatório realizado em 2016 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) apresenta que, as crianças de países de renda baixa e média estão crescendo em ambientes que se incentiva o ganho de peso, com isso 41 milhões de crianças na faixa etária de 5 anos apresentam sobrepeso ou estão obesas, diante dessa estatística é possível citar que na Ásia, quase metade das crianças com a idade inferior a cinco anos apresentam sobrepeso e obesidade (OMS, 2016).

A Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizou um estudo de avaliação do estado nutricional de crianças de 5 a 9 anos de idade, levando em conta os índices antropométricos, altura para idade e IMC para idade, foram estimadas as prevalências de déficit de altura, déficit de peso, excesso de peso e obesidade. A partir disso, o excesso de peso foi diagnosticado em cerca de um terço dos meninos e meninas, dentre essas crianças, um terço

dos casos de excesso de peso no sexo feminino e quase metade no sexo masculino apresentavam quadro de obesidade. Por fim, nas Regiões Norte e Nordeste o excesso de peso oscilou de 25% a 30% e nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste , ficou entre 32% a 40% (POF-IBGE, 2008-2009).

Os hábitos e práticas alimentares das crianças começam na fase pré escolar, e tais práticas deve ser ministradas com cuidado, pois se não houver a atenção necessária, uma das principais consequências é a obesidade, a justificativa para o desenvolvimento deste estudo se baseia na necessidade de levar a informação de uma alimentação saudável para as crianças com pouco acesso as informações e com diferentes condições socioeconômicas analisando a prevalência do excesso de peso.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo avaliar a incidência de sobrepeso e obesidade nas crianças de diferentes condições socioeconômicas.

OBJETIVOS

Objetivo primário

Avaliar a incidência de sobrepeso e obesidade nas crianças de diferentes condições socioeconômicas de algumas cidades satélites do Distrito Federal.

Objetivos secundários.

Analisar o estado nutricional das crianças das series iniciais de uma escola da rede pública e particular;

Identificar o conhecimento das crianças na fase escolar das series iniciais em relação a diferença entre os alimentos saudáveis e não saudáveis;

Relatar o consumo das crianças sobre os alimentos não saudáveis durante a semana e no fim de semana.

MATERIAIS E MÉTODOS

Sujeitos da Pesquisa

O estudo foi feito em uma rede pública, que está localizado em Ceilândia-DF e em uma rede particular, que está localizada na Asa sul-DF, onde foi entregue o termo de aceite institucional para que a diretora de cada instituição estivesse ciente e autorizasse (Apêndice A). A amostra foi composta por crianças de 5 á 7 anos de idade, onde foram utilizadas 15 crianças.

Desenho do estudo

Trata-se de um estudo transversal de abordagem qualitativa e quantitativa.

Metodologia

Foi utilizado um questionário (Apêndice B), contendo as seguintes informações: nome, sexo, idade, data de nascimento, altura, peso e dados familiares referente ao seu convívio familiar. Para medir a altura e o peso foi utilizada uma balança digital da marca Serene e um estadiômetro da marca Balmak. De acordo com os resultados, foi utilizado o programa WHO AnthroPlus (2007) para a análise dos dados da avaliação antropométrica e quanto à classificação dos indicadores antropométricos do estado nutricional, utilizou-se o livro Avaliação Nutricional da Criança e do Adolescente: Manual de Orientação Departamento de Nutrologia (2009), onde foi classificado peso por idade, estatura por idade e IMC por idade.

Contudo, também foi feita uma dinâmica, utilizando gravuras de alimentos saudáveis e não saudáveis e as crianças deveriam classificar se achavam que o alimento era saudável ou não saudável. Após a brincadeira, foram realizadas perguntas individuais sobre a frequência em que eles consumiam os alimentos não saudáveis. O tempo utilizado para a coleta destes dados foi aproximadamente de 2 á 3 horas no decorrer de 2 dias em cada escola.

Análise de dados

Para realizar as análises descritivas, os dados foram coletados de acordo com o questionário individual, onde foi registrado nome, sexo, idade, data de nascimento, altura, peso e dados familiares referente ao seu convívio familiar, de acordo com os resultados foi utilizado o programa Who anthroplus (2007) e para a classificação utilizou o livro Avaliação Nutricional da Criança e do Adolescente: Manual de Orientação Departamento de Nutrologia (2009), onde foi classificado peso por idade, estatura por idade e IMC por idade.

Os resultados obtidos após a coleta dos dados foram tabulados em tabelas no Excel (2007) e descritos as informações coletadas entre as duas escolas referentes ao peso, estatura e IMC e demonstrando o conhecimento relacionado aos alimentos saudáveis e não saudáveis. Registrou-se também a frequência do consumo dos alimentos não saudáveis.

Crítérios de inclusão

Foram incluídos na coleta de dados as crianças alfabetizadas, hígdas e que estejam na faixa etária da idade escolhida.

Crítérios de exclusão

Foram excluídas as crianças que possuem alergias e intolerância alimentar, amputadas e que não sejam alfabetizadas.

Riscos

O estudo envolveu riscos mínimos, pois foi feita uma dinâmica e um questionário, onde não houve nenhum prejuízo as crianças e foi sem interseção.

Benefícios

Informar sobre alimentação saudável para as crianças participantes do estudo com o intuito de que elas possam levar esse hábito alimentar adiante.

Aspectos Éticos

Os procedimentos metodológicos do presente trabalho foram preparados dentro dos procedimentos éticos e científicos fundamentais, como disposto na Resolução N.º 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. A coleta de dados foi iniciada apenas após a aprovação do referido comitê N.º do CAAE 85903618.2.0000.0023 e assinatura dos participantes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE- Apêndice C). Na execução e divulgação dos resultados será garantido o total sigilo da identidade dos participantes e a não discriminação ou estigmatização dos sujeitos da pesquisa, além da conscientização dos sujeitos quanto à publicação de seus dados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi realizado uma avaliação nutricional em 15 crianças, sendo 9 crianças da escola pública e 6 crianças da escola particular com idade entre 5 à 7 anos. Buscando avaliar o estado nutricional dessas crianças, foram utilizados os parâmetros de peso por idade, estatura por idade e IMC por idade. Após, foi realizada uma dinâmica, onde eles identificavam se os alimentos escolhidos eram saudáveis ou não saudáveis. Também foram realizadas algumas perguntas em relação ao consumo dos alimentos não saudáveis, onde elas identificavam se consumiam os alimentos não saudáveis durante a semana ou no fim de semana.

Avaliação antropométrica

Com a avaliação, obteve-se o resultado de peso por idade, onde 100% das crianças da rede pública estavam com peso adequado. E na escola particular 67% crianças estão com peso adequado e 33% estão com peso elevado para idade, demonstrando que 4 crianças estão com o peso adequado e 2 estão com peso elevado para idade.

Mesmo não tendo sido analisadas as variáveis socioeconômicas se sugerem que crianças que frequentam escolas particulares têm melhor poder aquisitivo, pois pesquisas têm encontrado prevalências de sobrepeso e obesidade maiores em crianças e adolescentes de famílias pertencentes a esse grupo socioeconômico quando comparado com grupos de menor poder aquisitivo (ALVES et al., 2003; SICUPIRA et al., 2003).

Neste estudo, considerando o indicador estatura/ idade, 100% das crianças de ambas as escolas foram consideradas com a estatura adequada para idade. Avaliar o crescimento infantil é a melhor medida que define a saúde e o estado nutricional da criança. Os dois primeiros anos de vida a criança tem um processo de crescimento acelerado, sendo de muita importância para o desenvolvimento e diagnosticar o estado nutricional (IZZÉ et al., 2016).

Um estudo realizado por Orlonski et al. (2009) composto por crianças de 4 à 10 anos de idade, em relação à estatura adequada para idade foi observado que 92,6% do sexo masculino e 96,5% do sexo feminino estão com estatura normal. Foi observado que 21,8% das crianças que apresentaram baixo peso ao nascer têm um risco de 2,59 de apresentar baixa estatura durante a infância. Em outro estudo, foi feito uma avaliação semelhante, com crianças com idade entre 0 a 9 anos e 11 meses, cadastradas no sisvan, em que foram coletados as seguintes informações: peso, altura, dados sobre o nascimento (peso ao nascer,

idade gestacional, aleitamento materno) e dados demográficos e socioeconômicos. Foram coletados dados de 1.322 crianças, sendo 661 do sexo masculino e 661 do sexo feminino. Foi observado que 86,2% estão com estatura adequada e em relação ao peso por idade 87,4% apresentaram eutrofia (SANTOS et al., 2010).

A prevalência para excesso de peso e obesidade para o indicador antropométrico IMC/I neste estudo, ocorreu em ambas às escolas. Os resultados demonstram que na escola pública, 33% das crianças apresentavam sobrepeso e 67% estavam eutróficas (FIGURA I), sendo 6 crianças eutróficas e 3 crianças com sobrepeso. Já na escola particular, 17% estava com obesidade grave, 17% com sobrepeso e 66% estavam eutróficas (FIGURA II), sendo 4 crianças eutróficas, 1 com sobrepeso e 1 com obesidade grave. Em um estudo de corte transversal realizado por Gabriela et al. (2009), com crianças de 2 a 6 anos de idade, de escolas particulares do município de São Paulo, mostrou que, para o parâmetro IMC, 35,4% das crianças estavam com excesso de peso. A prevalência de sobrepeso mais obesidade foi de 37,2% para o sexo masculino e de 33,4% para o sexo feminino. Os resultados do presente estudo mostram elevada prevalência de excesso de peso nas crianças de escolas particulares do município de São Paulo.

Porém em um estudo realizado por Cristina et al. (2008), foi realizado um estudo em cinco centros de educação infantil da rede pública, atendendo crianças da classe média e baixa de Botucatu, São Paulo, Brasil. Foi realizado com 1.232 crianças, sendo 554 do sexo masculino e 678 do sexo feminino, na faixa etária de 4 meses a 6 anos de idade. Foi medido a estatura e o peso dessas crianças. Observou-se sobrepeso em 312 crianças (25,3%), em relação à obesidade foi observado em 150 crianças (12,2%). Do gênero masculino 123(20%) apresentaram sobrepeso e 96 (17,6%) obesidade. Já do gênero feminino 196(29%) crianças apresentaram sobrepeso e 103(15%) obesidade. Demonstrando que as crianças da rede pública também apresentam sobrepeso.

GRÀFICOS

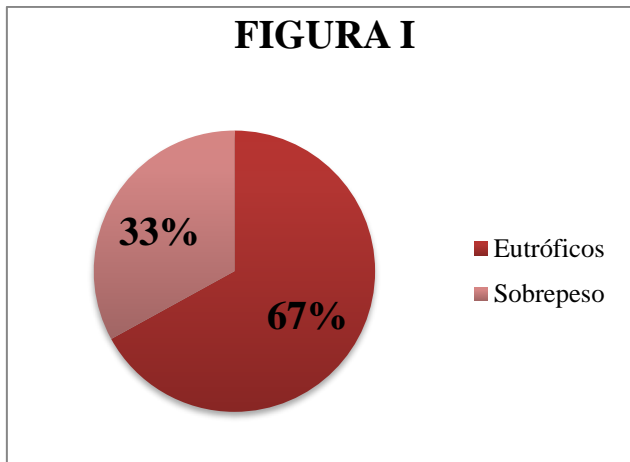


FIGURA I: Indicador antropométrico IMC por idade das crianças da escola pública.

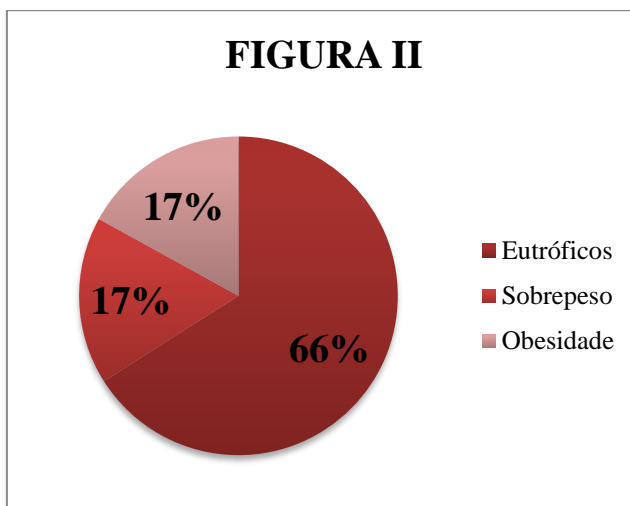


FIGURA II: Indicador antropométrico IMC por idade das crianças da escola particular.

Avaliação dos alimentos saudáveis e não saudáveis

Na dinâmica os alimentos utilizados foram: Maçã, banana, tomate, cenoura, hambúrguer, achocolatado, biscoito recheado e pizza e as crianças tinham que responder se achavam que esses alimentos eram saudáveis ou não saudáveis.

Diante dos resultados das 6 crianças da escola da rede privada, 33% identificaram de forma correta todos os alimentos utilizados, 17% obteve 7 acertos, 17% identificou 6 alimentos corretos e 33% obtiveram 5 acertos (FIGURA III), sendo 2 crianças identificaram os 8 alimentos de forma correta, 1 criança acertou 7 alimentos, 1 criança obteve 6 acertos e 2 crianças identificaram 5 alimentos corretos. E os resultados das 9 crianças da escola da rede pública, 67% das crianças obtiveram todos os acertos, 22% identificaram 5 alimentos corretos e 11% obteve 4 acertos (FIGURA IV), contudo 6 crianças tiveram 8 acertos, 2 crianças identificaram 5 alimentos corretos e 1 obteve 4 acertos. Os resultados demonstram que, um melhor nível socioeconômico, como dos alunos da escola particular, não é fator determinante para um maior conhecimento das crianças sobre alimentos saudáveis, pois as crianças da escola pública também obtiveram bons resultados.

Deve-se destacar um estudo realizado por Araújo et al. (2017), onde foi utilizado um jogo eletrônico com o nome de “conhecendo os alimentos”, com 87 crianças de 7 a 10 anos. A primeira parte da atividade trazia para o jogador a tarefa de escolher dez alimentos saudáveis entre 25. Caso o jogador escolhesse um alimento considerado não saudável aparecia uma mensagem explicando o porquê do alimento não ser saudável. A segunda parte do jogo, por meio das imagens o aluno deveria identificar os nomes corretos dos alimentos. A terceira atividade foi realizada algumas preparações: vitamina de banana, sanduíche natural, suco de manga, uma refeição equilibrada e uma salada de frutas. E a quarta atividade, o aluno deveria responder cinco questões sobre os assuntos abordados durante o jogo. Foi observado que o número de erros foram aumentando no decorrer da atividade. De acordo com os resultados, pode-se observar que os alunos possuíam conhecimento quanto à escolha de alimentos saudáveis.

Conhecer os alimentos saudáveis, mesmo que do ponto de vista infantil, pode influenciar nas escolhas alimentares. Existe diversos fatores que vão definir o comportamento alimentar do indivíduo, entretanto conhecer a variedade e os benefícios do consumo de determinados alimentos é fundamental para a aquisição de bons hábitos alimentares (ROSSI et al., 2008).

GRÁFICOS

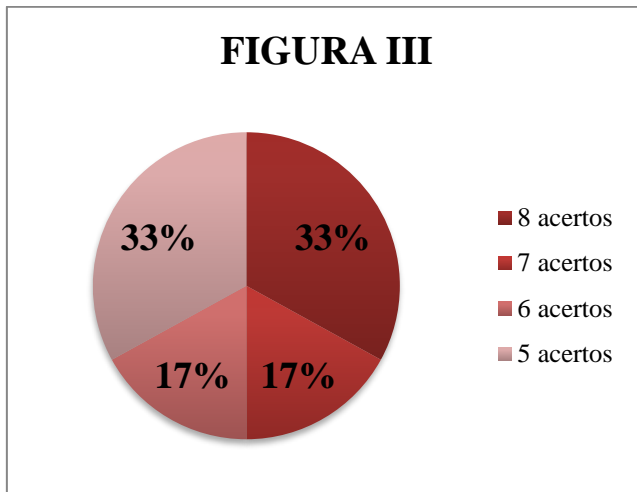


FIGURA VI: Avaliação dos alimentos saudáveis e não saudáveis das crianças da escola particular.

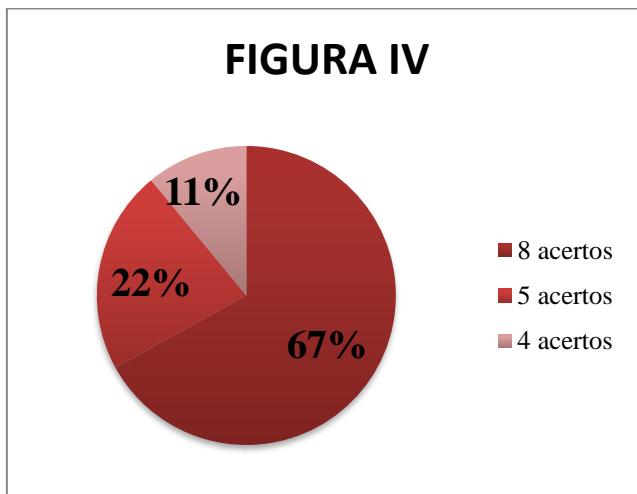


FIGURA VII: Avaliação dos alimentos saudáveis e não saudáveis das crianças da escola pública.

Frequência do consumo dos alimentos não saudáveis

As crianças foram questionadas de forma individual sobre a frequência em que consumiam os alimentos não saudáveis, sendo eles: hambúrguer, achocolatado, biscoito recheado e pizza. As respostas eram entre durante a semana e/ ou fim de semana.

Diante dos resultados do presente estudo das 15 crianças, o consumo do hambúrguer foi de 100% apenas no fim de semana. Em relação ao achocolatado, 33% relataram consumir durante a semana, 60% apenas no fim de semana e 7% relatou não gostar do achocolatado, sendo que 5 crianças consomem durante a semana, 9 crianças no fim de semana e 1 criança não gosta. O biscoito recheado, 73% consomem durante a semana e 27% no fim de semana. E em relação à pizza, o consumo relatado foi de 100% no fim de semana e não foi relatado o consumo durante a semana.

Foi avaliado em um estudo feito por Silveira et al. (2017), onde avaliou crianças de 5 à 9 anos e adolescentes de 10 à 19 anos, sendo 631 escolares de ambos os sexos. Foram coletadas as informações sobre a alimentação e a condição socioeconômica dos escolares. Para a avaliação foi utilizado o Formulário de Marcadores de Consumo Alimentar, preconizado pelo Ministério da Saúde, que foi adotado pelo SISVAN, esse formulário verifica a frequência alimentar nos setes dias antes da pesquisa, os alimentos pesquisados foram: saladas cruas, legumes, verduras cozidos (exceto batata e mandioca), frutas, feijão, leite ou iogurte, batata frita, de pacote ou salgados fritos, hambúrguer e embutidos, biscoitos salgados ou salgadinhos de pacote, bolachas doces, doces e chocolates e refrigerante. Os resultados deste estudo foi que houve um baixo consumo de alimentos não saudáveis, como: alimentos fritos, hambúrguer e embutidos, biscoitos salgados ou salgadinhos, bolachas, balas, doces e chocolates e refrigerantes, o que corrobora com os resultados do presente estudo, no qual o consumo desses alimentos ocorreu mais nos finais de semana.

Em outro estudo analisando crianças de 5 a 10 anos de idade, a coleta dos dados foi através de um questionário, contendo as seguintes informações: sexo, idade, hábito de tomar café da manhã, hábito de não realizar refeições, quantidade de frutas e verduras de ingestão diária, alimentos de maior ingestão nos lanches, alimentação em casa, alimentação na merenda escolar, consumo diário da alimentação da merenda escolar. Foi observado que 64,85% (701) dos escolares tomavam café da manhã todos os dias ou na maioria dos dias, 48,94% (529) realizavam todas as refeições, 12,21% (132) não consumiam frutas e/ou verduras, 46,99% (508) consumiam sorvetes, doces, biscoitos doces/recheados e refrigerantes

e 22,20% (240) realizavam lanches consumindo salgadinhos, batatas fritas ou alimentos similares. Em relação ao consumo da merenda escolar 63,74% relataram consumir, as crianças relataram um consumo diário de frutas e verduras na alimentação de casa e na merenda escolar (FIGUEROA et al., 2017).

Observa-se que as crianças entre 6 e 10 anos a prevalência de desnutrição está diminuindo, porém os casos de sobrepeso está crescendo por conta de mudanças nos hábitos alimentares levando ao estilo de vida não saudável, acarretando em doenças crônicas na vida adulta. Contudo, é necessário avaliar o consumo alimentar inadequado em crianças, para que possa haver uma intervenção o quanto antes (FRAGAS; PIMENTEL, 2012).

CONCLUSÕES

O estado nutricional dos escolares em ambas as escolas se assemelharam nos indicadores antropométricos avaliados, com a prevalência de maior excesso de peso nos alunos da escola privada. O conhecimento sobre alimentos saudáveis e não saudáveis, mostrou que a maioria das crianças da escola classe 59, tinham mais noção sobre a diferença entre o que era saudáveis ou não, comparados aos da escola privada. E em relação ao consumo dos alimentos não saudáveis todas as crianças relataram comer o hambúrguer e a pizza apenas no fim de semana, e o biscoito recheado durante a semana.

Assim, os resultados do presente estudo demonstram que, além do nível sócio-econômico, outras variáveis podem interferir na alimentação e estado nutricional de escolares, visto que, somente a condição financeira dos pais não explica as diferenças encontradas entre os escolares em estudo. É indiscutível a necessidade de aplicação da avaliação nutricional e de programas de reeducação alimentar nas escolas e em serviços públicos de saúde, como aliados contra a obesidade no grupo de pré-escolares para prevenir de forma mais eficaz o aumento da prevalência de excesso de peso nas crianças, independente do seu nível sócio-econômico.

REFERÊNCIAS

ALVEZ, G.; BALABAN, G.; MAIA, M.; DARC, J.; MARIA, E. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças pré-escolares matriculadas em duas escolas particulares de Recife, Pernambuco. **Revista Brasileira de saúde materno infantil**, Recife, v. 3, n. 3, p. 323-327, 2003.

ARAÚJO, A.; FRANÇA, L.; LIMA, C. Jogo eletrônico como abordagem não intrusiva e lúdica na disseminação de conhecimento em educação alimentar e nutricional infantil. **ENG. MANAGE**, Florianópolis, SC, v. 5, n. 13, p. 22-41, 2017.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009: Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro, 2010. Acesso em: 06 abr. 2017.

CRISTINA, L.; MARLIERE, A.; MARIA, R.; VAZ, L. Sobrepeso e obesidade em crianças pré-escolares matriculadas em cinco centros de educação infantil de BOTUCATU, SP. **Ciência em extensão**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 105-112, 2008.

CRISTINA, I.; MARIA, J.; ELIAS, T. Alimentação saudável e dificuldades para torná-la uma realidade: percepções de pais/responsáveis por pré-escolares de uma creche em Belo Horizonte/MG, Brasil. **Ciência saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 8, p. 2389-2400, 2015.

FIGUEROA, D.; ALBUQUERQUE, F.; LÍVIA, N.; MORGANNA, E.; PEREIRA, C. Estado nutricional e hábitos alimentares de escolares de Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, Campina Grande PB Brasil, v. 22, n. 2, p. 469-477, 2017.

FLÁVIA, A. et al. **Avaliação Nutricional da Criança e do Adolescente: Manual de Orientação**. Rio de Janeiro: Departamento de Nutrologia Sociedade Brasileira de Pediatria, 2009. 45 p.

FRAGAS, P.; PIMENTEL, D. Itens alimentares no consumo alimentar de crianças de 7 a 10 anos. **Revista brasileira de epidemiologia**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 324-335, jun, 2012.

GABRIELA, V.; MARIA, J.; LEONE, C.; BUONGERMINO, S. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças de dois a seis anos matriculadas em escolas particulares no município de São Paulo. **Crescimento Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 211-218, 2009.

IZZE, E.; SANTANA, D.; FABRÍCIA, C.; PEREIRA, M.; ALVES, J.; SILVA, D. Déficit estatural e fatores associados em crianças de 6 a 24 meses atendidas em unidades de saúde do Sudoeste da Bahia. **Cad. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 84-91, 2016.

MOREIRA, J.; ALVES, E.; BALEM, T.; MELLO, A.; COELHO, J. Alimentação, consumo e saúde: dilemas da sociedade moderna. **Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 4, n. 1, p. 128-138, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS . Relatório da Comissão pelo Fim da Obesidade Infantil busca reverter aumento de sobrepeso e obesidade. 2016. Disponível em: <http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=4997:relatorio-da-comissao-pelo-fim-da-obesidade-infantil-busca-reverter-aumento-de-sobrepeso-e-obesidade&Itemid=820>. Acesso em: 06 abr. 2018.

ORLONSKI, S.; ANDRÉ, R.; RICARDO, C.; DENISE, E. Estado nutricional e fatores associados ao déficit de estatura em crianças atendidas por uma unidade de ensino básico de tempo integral. **Crescimento desenvolvimento humano**, Ponta Grossa, Paraná, Brasil, v.19, n. 1, p. 54-62 , 2009.

ROCHA, G. Em dez anos, obesidade cresce 60% no Brasil e colabora para maior prevalência de hipertensão e diabetes. 2017. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/noticias-svs/28109-em-dez-anos-obesidade-cresce-60-no-brasil-e-colabora-para-maior-prevalencia-de-hipertensao-e-diabetes>>. Acesso em: 06 abr. 2018.

ROSSI, A.; ADDISON, E.; SOARES, M. Determinantes do comportamento alimentar: uma revisão com enfoque na família. **Revista de nutrição**, Campinas, v. 21, n. 6, p. 739-748, 2008.

SANTOS, M.; DIAS, M.; CARLOS, F. Avaliação do estado nutricional de crianças menores de 10 anos no município de Ferros, Minas Gerais. **Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, MG, Brasil, v. 44, n. 2, p.257-265, 2010.

SICUPIRA, L.; MARIA, L.; PIMENTA, L.; MARA, A. Prevalência de obesidade em escolares de Salvador, Bahia. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia**, São Paulo, v. 47, n. 2, p. 151-157,2003.

SILVA, C.; HENRIQUE, C. Obesidade infantil: análise sobre a produção científica brasileira no scielo. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2015 ,Minas Gerais. **Anais**. Minas Gerais:Sistema de Informação em Ciência e Tecnologia, 2015. p. 8

SILVEIRA, R.; HEUSER, P.; CAMBOIM, F.; LÚCIA, V. Padrões alimentares de escolares: existem diferenças entre crianças e adolescentes?.**Ciência e Saúde Coletiva**, Porto Alegre RS Brasil, v. 22, n. 2, p. 553-562, 2017.

SOUZA, T.; CORRÊA, R.; CARDOSO, M. Influência de intervenções educativas no conhecimento sobre alimentação e nutrição de adolescentes de uma escola pública. **Ciência saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 427- 436, 2017.

APÊNDICE A

À

Diretora Renata Olivia Campos da Silva

Eu, _____ responsável pela pesquisa “Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças de diferentes condições socioeconômicas.”, junto com a aluna Larissa Ferreira Silva solicitamos autorização para desenvolvê-la nesta instituição, no período de 09/04/2018 à 13/04/2018. O estudo tem como objetivo(s) avaliar a incidência de sobrepeso e obesidade nas crianças de diferentes condições socioeconômicas de algumas cidades satélites do Distrito Federal. Analisar o estado nutricional das crianças das series iniciais de uma escola da rede pública e particular; Identificar o conhecimento das crianças na fase escolar das series iniciais em relação à diferença entre os alimentos saudáveis e não saudáveis; Relatar o consumo das crianças sobre os alimentos não saudáveis durante a semana e no fim de semana. Será realizado por meio dos seguintes procedimentos: Será utilizado um questionário, contendo as seguintes informações: nome, sexo, idade, altura, peso e dados familiares referentes ao seu convívio familiar. Para medir a altura e o peso será utilizada uma balança digital e um Estadiômetro. Também será feita uma brincadeira didática, utilizando, gravuras de alimentos saudáveis e não saudáveis e placas de cor vermelha que identificam o não saudável e de cor verde para identificar os alimentos saudáveis, de acordo com as figuras as crianças levantam as placas identificando o alimento saudável e não saudável. No decorrer da brincadeira, será feita perguntas sobre quem consome a recorrência e o motivo pelo qual eles consomem o alimento não saudável. E terá 30 participantes, será composta por crianças de 5 a 7 anos de idade.

Declaro que a pesquisa ocorrerá em consonância com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, que regulamentam as diretrizes éticas para as pesquisas que envolvem a participação de seres humanos, ressaltando que a coleta de dados e/ou informações somente será iniciada após a aprovação da pesquisa por parte do Comitê de Ética em Pesquisa do UniCEUB (CEP-UniCEUB) e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), se também houver necessidade.

Pesquisador responsável

Pesquisador assistente

A Diretora Renata Olivia Campos da Silva vem por meio desta informar que está ciente e de acordo com a realização da pesquisa nesta instituição, em conformidade com o exposto pelos pesquisadores.

Brasília-DF, _____ de _____, _____.

Nome e carimbo com o cargo do representante da instituição onde será realizado o projeto

APÊNDICE A

À

Coordenadora Ana Rita

Eu, _____ responsável pela pesquisa “Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças de diferentes condições socioeconômicas.”, junto com a aluna Larissa Ferreira Silva solicitamos autorização para desenvolvê-la nesta instituição, no período de 09/04/2018 à 13/04/2018. O estudo tem como objetivo(s) avaliar a incidência de sobrepeso e obesidade nas crianças de diferentes condições socioeconômicas de algumas cidades satélites do Distrito Federal. Analisar o estado nutricional das crianças das series iniciais de uma escola da rede pública e particular; Identificar o conhecimento das crianças na fase escolar das series iniciais em relação à diferença entre os alimentos saudáveis e não saudáveis; Relatar o consumo das crianças sobre os alimentos não saudáveis durante a semana e no fim de semana. Será realizado por meio dos seguintes procedimentos: Será utilizado um questionário, contendo as seguintes informações: nome, sexo, idade, altura, peso e dados familiares referentes ao seu convívio familiar. Para medir a altura e o peso será utilizada uma balança digital e um Estadiômetro. Também será feita uma brincadeira didática, utilizando, gravuras de alimentos saudáveis e não saudáveis e placas de cor vermelha que identificam o não saudável e de cor verde para identificar os alimentos saudáveis, de acordo com as figuras as crianças levantam as placas identificando o alimento saudável e não saudável. No decorrer da brincadeira, será feita perguntas sobre quem consome a recorrência e o motivo pelo qual eles consomem o alimento não saudável. E terá 30 participantes, será composta por crianças de 5 a 7 anos de idade.

Declaro que a pesquisa ocorrerá em consonância com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, que regulamentam as diretrizes éticas para as pesquisas que envolvem a participação de seres humanos, ressaltando que a coleta de dados e/ou informações somente será iniciada após a aprovação da pesquisa por parte do Comitê de Ética em Pesquisa do UniCEUB (CEP-UniCEUB) e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), se também houver necessidade.

Pesquisador responsável

Pesquisador assistente

A Coordenadora Ana Rita vem por meio de esta informar que está ciente e de acordo com a realização da pesquisa nesta instituição, em conformidade com o exposto pelos pesquisadores.

Brasília-DF, _____ de _____, _____.

Nome e carimbo com o cargo do representante da instituição onde será realizado o projeto

APÊNDICE B**QUESTIONÁRIO**

1-Dados da criança:

Nome:

Sexo : ()feminino ()masculino

Idade :

Data de nascimento:

Altura :

Peso:

2- Dados familiares:

Mora com a mãe ()

Mora com o pai ()

Outro responsável () Quem?

Quem geralmente cozinha em casa?

3-Alimentos não saudáveis:

Hambúrguer:

Frequência: durante a semana () fim de semana ()

Biscoito recheado:

Frequência: durante a semana () fim de semana ()

Pizza:

Frequência: durante a semana () fim de semana ()

Toddyho:

Frequência: durante a semana () fim de semana ()

APÊNDICE C

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

(para responsáveis legais)

PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM CRIANÇAS DE DIFERENTES CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS.

Instituição do pesquisador: Centro Universitário de Brasília - Uniceub

Pesquisador (a) responsável: Adriana Barbosa Costa

Pesquisador (a) assistente [aluno (a) de graduação]: Larissa Ferreira Silva

Seu filho (a) (ou outra pessoa por quem você é responsável) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O texto abaixo apresenta todas as informações necessárias sobre o que estamos fazendo. A colaboração dele (a) neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará prejuízo.

O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Antes de decidir se deseja que ele(a) participe (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida permitir a participação, você será solicitado(a) a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo.

Antes de assinar, faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

Natureza e objetivos do estudo

- O objetivo específico deste estudo é avaliar a incidência de sobrepeso e obesidade nas crianças de diferentes condições socioeconômicas.
- Seu filho (a) (ou outra pessoa por quem você é responsável) está sendo convidado (a) a participar exatamente por estar na fase pré escolar.

Procedimentos do estudo

- A participação dele (a) consiste em um questionário e uma brincadeira didática.
- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.
- A pesquisa será realizada na escola Classe 59 – Ceilândia-DF e escola La Salle- Asa Sul - DF .

Riscos e benefícios

- Este estudo possui riscos mínimos.
- Medidas preventivas serão tomadas durante a execução do questionário e da brincadeira didática para minimizar qualquer risco ou incômodo.
- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento, o (a) participante não precisa realizá-lo.
- Com a participação nesta pesquisa ele (a) terá o benefício de aprender a identificar alimentos saudáveis e não saudáveis ,além de contribuir para maior conhecimento sobre esse assunto.

Participação,recusa e direito de ser e tirar do estudo

- A participação é voluntária. Não terá nenhum prejuízo se você não quiser que ele(a) participe.
- Ele (a) poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.
- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos,não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela participação de le (a) neste estudo.

Confidencialidade

- Os dados dele (a) serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- Os dados e instrumentos utilizados, como, questionários, brincadeira didática, fita métrica e balança digital ficarão guardados sob a responsabilidade da Larissa Ferreira Silva, com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade, e arquivados por um período de 5 anos; após esse tempo serão destruídos.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas. Entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar o nome dele (a), instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/UniCEUB, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966.1511 ou pelo e-mail cep.uniceub@uniceub.br. Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a participação dele(a) no estudo.

Eu, _____ RG _____, após receber a explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos nesta pesquisa concordo voluntariamente em consentir que ele (a) faça parte deste estudo.

Este Termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor (a).

Brasília, ____ de ____ de _____

Rubrica do participante:

Rubrica do pesquisador:

Participante

Adriana Barbosa Costa/98153.2916

Larissa Ferreira Silva/ 98606.2526/ email:laarissafe@hotmail.com

Endereço dos(as) responsável(eis) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Centro Universitário de Brasília/ Uniceub

Endereço: Bloco: /Nº: /Complemento: Rua 21 Norte/Residencial Paladium/ Apartamento 1305

Bairro: /CEP/Cidade: Águas Claras/CEP: 71.916.000

Telefones p/contato: 98606.2526

Rubrica do participante:

Rubrica do pesquisador:

